

FICHA VARIETAL: CASTELÃO T

ORIGEM E SINONÍMIA:

João de Santarém, na rotulagem do VQPRD Ribatejo, sub-região Santarém.

Periquita, na rotulagem conforme ponto 1-A do Art. 17º do Reg.(CEE) nº 3201/90, com a redacção do Reg.(CE) nº 609/97.

A variabilidade genética do **rendimento** (CV_G de 13,66) começa a ser limitada. A maior heterogeneidade genética está no Alentejo (CV_G de 15,69). Os clones oriundos do Ribatejo são os mais homogêneos geneticamente (CV_G de 2,88), ficando os clones vindos da região de Setúbal, embora com maior variabilidade, muito aquém das regiões do Alentejo e Oeste (Fonte: Gonçalves, Elsa M.F., 1996. Variabilidade Genética de Castas Antigas de Videira, 76p. Relatório de Fim de Curso, I.S.A., Lisboa.)

ÁREA DE CULTURA:

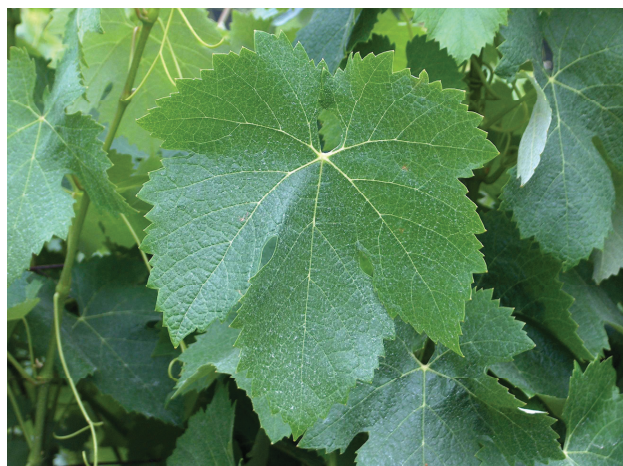
10395 ha (Fonte: Rolando Faustino – IVV)

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla ligeiramente carimim e elevada densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem amarelada, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita



Pâmpano verde, com gomos verdes.

Fotografia: Jorge Cunha

Folha adulta de tamanho médio, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde médio, irregular, medianamente bolhoso, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados; dentes médios e convexos; seio peciolar pouco aberto, com a base em chaveta, seios laterais abertos em V.

Cacho médio, cônico-alado, compacto, pedúnculo curto.

Bago arredondado, médio e negro-azul; película medianamente espessa, polpa firme.

Sarmento amarelado.

APTIDÃO CULTURAL

E AGRONÓMICA:

A **Castelão** é considerada casta-referência para os estados fenológicos das castas tintas.

Abrolhamento: Precoce.

Floração: Precoce.



Pintor: Época média.

Maturação: Época média.

Fotografia: Jorge Cunha

Porte erecto. Vigorosa. Boa produtividade. Tendência para rebentação múltipla. Sensível ao desavinho. Pouco sensível à podridão, no período de maturação. No período de floração é sensível à podridão, que ataca o pedúnculo do cacho. Pouco sensível ao oídio. Bastante versátil, adapta-se bem a terrenos húmidos.

Casta temporã, adaptável a várias situações edafoclimáticas, que agradece contudo solos de média a baixa fertilidade para exprimir todo o seu potencial enológico. Encontra nos podzóis da Península de Setúbal o seu solar de excelência. Exigente em potássio e sensível a excesso de azoto, que lhe promove o desavinho. A sensibilidade ao desavinho é uma característica da casta que se atenua muito com a utilização de materiais vegetativos (garfos) provenientes de Selecção Massal de Clones (policlonal) e com práticas de fertilização racionais. Na Estremadura era tradicionalmente podada à vara, mas recentemente, com a crescente introdução dos materiais seleccionados, tem-se disseminado o uso de poda curta, com melhorias consideráveis da qualidade. Apresenta porte semi-erecto, carece de poda em verde e agradece práticas de manejo que lhe aumentem o arejamento, principalmente na época da floração. Muito sensível à traça da uva. Sensível às doenças do lenho. (Fonte: Luís E. Carvalho; Kátia G. Teixeira; João Melícias Duarte, Delfim Madeira, DRAPLVT).

POTENCIALIDADES

TECNOLÓGICAS:

A cor e o grau alcoólico dos vinhos é razoável.

Normalmente constitui uma casta de lote, mas na região vitícola de Palmela, produz vinhos elementares bem estruturados, ricos em aromas primários quando jovens, macios e alcoólicos. (Fonte: Luís E. Carvalho; Kátia G. Teixeira; João Melícias Duarte, Delfim Madeira, DRAPLVT).